

andré plez

entre o Vírus
e o Verme
Se eSgueiram
poemas

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

Incompetência acima de tudo



Morte acima de todos

entre sombras e sóis

Entre a minha sombra e a tua
Há uma distância a ser cumprida
Comprida relutância do ser que pactua
E que mistura a solidão com a presença
Sentença de quem não esperava o luto
Justo na luta inglória que atravessamos
Atravessados pelo caos do ódio cíclico
Que mordendo as hastes da bandeira
Vomita em verde-e-amarelo de grife
Bife tirado do prato do pobre
Pobre cercado de bÍlis
Pobre de nós – os que sonham

Entre a minha sombra e a tua
Cravou-se um espinho de um deus injusto
Que acima de tudo e de todos
Encobre as farpas de um pau-brasil
Que tinge com cor de sangue
A *langu*e perdida dos índios
Que invadidos entre os séculos
Solapados de sua cor e dor
Vencem a ânsia dos Sales
Que hirtos em prol do fogo
Esmagam a caricata bandeira
Enquanto flertam com o diabo
no eterno palanque

Entre a minha alma e a tua
Há uma sombra
Com sobrenome e um nojo
abissal

sem margem

como disse o Rosa
rio é palavra que conjuga eternidade
porém
não há mais água para desembocar no mar
o rio
(que é a vida)
secou
restou apenas o ar fúnebre de esgoto em lama
campa erguida para deitar
aquele que se atreveu a respirar
(sem máscara)
e que retirou do ar
o microscópico mal que drenou seu rio

sem ar
sem mar para desembocar
sem liquidez
apenas a viscosa e
horrorosa
insensatez

morto e mudo

entre a ânsia e o verso
há uma fina lâmina
que corta o pulso
que pulsa em seu reverso

nos cantos da folha
limpadas com álcool em gel
em prantos se desfolha
a esperança em seu papel

no ventre da pátria materna
que urra em seus flancos de morte
a sina de seus filhos sem sorte
envoltos na escura cisterna

um grito calado
um sopro fechado
tudo orquestrado
com o supremo
com tudo

por isso blasfemo
morto
e mudo

#ELESIM

racismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobiaracismosexismomisoliniapreconceitodeclassexenofobiahomofobia

o vírus e o verme

Entre o vírus
Se esgueiram poemas
Serpenteiam entre as formas de vida da língua
E se mesclam nos olhos e alma e sina
Voantes como folhas de outono
Tingem a secura do dia com uma fugaz esperança
Lançam rumo ao ar uma luz sem sombra
Que de tanto voar
Cai e bate em cheio
No coração que se acautela

Entre o verme
Se esgueiram poemas
Serpenteiam entre as formas de morte da língua
E se separam nos olhos e alma e sina
Decadentes como folhas de outono
Tingem a secura do dia com um perpétuo desespero
Lançam rumo ao ar uma sombra sem luz
Que de tanto tombar
Cai e bate em cheio
No coração que se esfacela



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Adobe Garamond
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em março de 2021.
